O GLOBO
Publicado em 29/08/2022 - 05:57

Bolsonaro ataca mulheres, e Lula foge do tema corrupção

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Presidenciáveis. Da esquerda para a direita, Felipe d'Avila (Novo), Lula (PT), Simone Tebet (MDB), Jair Bolsonaro (PL), Soraya Thronicke (União) e Ciro Gomes (PDT) no primeiro debate entre presidenciáveis, marcado por críticas e ataques

CONFRONTO DIRETO

Mulheres e corrupção: focos do 1º debate entre Lula, Bolsonaro e demais candidatos

No primeiro debate entre candidatos à Presidência, transmitido ontem à noite em pool pela TV Band, TV Cultural, jornal "Folha de S. Paulo" e portal "Uol" , o presidente Jair Bolsonaro (PL) foi pressionado por ataques a mulheres, após se referir de forma desrespeitosa a candidatas e jornalistas. Bolsonaro evitou ainda responder sobre o avanço da fome em seu governo. Já o ex-presidente Lula (PT) se esquivou de questionamentos sobre corrupção levantados por adversários, e disputou com Bolsonaro a paternidade de programas sociais.

Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Soraya Thronicke (União) e Felipe d'Avila (Novo) criticaram, em diferentes momentos, os dois candidatos que lideram as pesquisas de intenções de voto.

Ataque a mulheres

Bolsonaro atacou a jornalista Vera Magalhães, apresentadora do "Roda Viva" da TV Cultura e colunista do GLOBO, após ser questionado sobre a queda na cobertura vacinal da população nos últimos anos. O presidente, com termos pejorativos, chamou a jornalista de "vergonha", e declarou: "Você deve dormir pensando em mim".

— E não venha com historinha de atacar mulheres, não. E se vitimizar — completou.

A manifestação de Bolsonaro foi diretamente criticada por Simone Tebet e Soraya Thronicke, as duas únicas candidatas mulheres no debate.

Tebet questionou o presidente sobre o porquê de ter "tanta raiva" das mulheres e o acusou de misoginia. Bolsonaro, inicialmente, tentou se desviar do assunto, e reiterou sua crítica ao que chamou de "vitimismo".

Thronicke fez referência a um termo já usado anteriormente contra Bolsonaro:

— Quando homens são "tchutchuca" com outros homens e vêm pra cima da gente sendo tigrão, fico extremamente incomodada — disse.

Mais à frente do debate, Ciro disse que Bolsonaro "aparentemente não percebe e não respeita com a devida delicadeza que todos nós devemos à grave questão feminina". Lula também usou parte de uma de suas respostas para manifestar solidariedade a Tebet e Thronicke.

Pressionado sobre o assunto em outras perguntas, Bolsonaro tentou modular o tom, citando o espaço da primeira-dama Michelle Bolsonaro em sua gestão, leis de proteção a mulheres sancionadas em seu governo e afirmou já ter "pedido desculpas pela (declaração da) fraquejada", referindo-se à forma como citou no passado o fato de ter uma filha mulher.

Bolsonaro também procurou transferir o tema a outros candidatos, lembrando uma declaração pejorativa de Ciro, na campanha de 2002, sobre o papel de sua então mulher, a atriz Patrícia Pillar. Ciro disse que "sempre pedirá desculpas" pela frase e reagiu com ataques, citando o envolvimento da família de Bolsonaro na investigação das "rachadinhas".

— Você corrompeu todas as suas ex-esposas, corrompeu seus filhos.

Bolsonaro obteve direito de resposta após esta fala, mas o usou para atacar Lula, chamando-o de "ex-presidiário".

Corrupção

Logo no início do debate, Bolsonaro dirigiu-se a Lula citando dados sobre desvios na Petrobras durante governos do PT. Com tom incisivo, o presidente procurou usar o tema para atacar uma das principais bases eleitorais do petista, a região Nordeste, ao afirmar que a verba desviada fez "o povo nordestino sofrer por falta de água". O presidente mencionou a devolução de R$ 6 bilhões por parte de delatores, informação confirmada pela empresa, e um suposto endividamento de R$ 900 bilhões — a Polícia Federal, no entanto, estimou perdas de pouco mais de R$ 40 bilhões com corrupção.

Lula acusou Bolsonaro de "citar números mentirosos" e depois se desviou do tema, elencando dados de áreas como educação e meio ambiente em sua gestão.

Em outro momento, ao ser acusado por Ciro de ter se "deixado corromper", Lula subiu o tom contra a Lava-Jato, e disse ter sido "absolvido em todos os processos". Ciro também citou a filiação de Bolsonaro ao PL para atacar a ambos.

— O senhor está no partido do Valdemar Costa Neto, para quem o Lula deu o Dnit para roubar — afirmou o pedetista.

Ao obter um direito de resposta na reta final do debate, Lula o usou para rebater acusações de corrupção e, referindo-se a Bolsonaro, o petista disse estar "muito mais limpo do que ele ou qualquer parente dele", e afirmou ainda que derrubará decretos de sigilo de 100 anos editados no atual governo.

Tebet usou o tema da corrupção para criticar Lula e Bolsonaro, afirmando que "a corrupção não começou nesse governo". Felipe D'Ávila, por sua vez, criticou denúncias de corrupção nos governos do PT e também o uso do fundo eleitoral, criado em 2018 e ampliado para R$ 4,9 bilhões.

Auxílio Brasil

Lula e Bolsonaro buscaram reivindicar a paternidade pelo Auxílio Brasil, programa do atual governo que substituiu o Bolsa Família, implementado no primeiro mandato petista. Lula acusou o atual presidente de tratar o programa de forma eleitoreira.

— É importante dizer que a manutenção (do benefício de R$ 600) não está na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) que foi mandada para o Congresso. Significa que existe mentira no ar — disse Lula.

Bolsonaro disse que manterá benefício no valor atual em 2023, mas reconheceu a falta de previsão no orçamento dizendo que "depois das eleições podemos fazer algo mais concreto e detalhado", alegando que há necessidade de conciliar a medida com o "teto de gastos, e muita coisa planejada". O presidente também acusou a gestão do PT de pagarem "uma miséria" de Bolsa Família e que "estava preocupado só com votos".

Fome

Bolsonaro foi questionado por Ciro sobre a declaração de que "não existe fome para valer no Brasil", e se esquivou atribuindo problemas econômicos a medidas restritivas adotadas na pandemia da Covid-19, para frear a disseminação do vírus.

— Não esqueçamos que 38 milhões de pessoas perderam tudo durante a pandemia porque foram obrigadas a ficar em casa — afirmou.

Bolsonaro também reconheceu que "tem gente passando necessidade, sim", mas argumentou que "não é esse número exagerado".

Pandemia

Tebet, que lembrou sua própria atuação na CPI da Covid no Senado, acusou Bolsonaro de "negar vacina no braço" e "virar as costas para a dor das famílias". Tebet também criticou o presidente por participar de diversas "motociatas", inclusive em momentos críticos da pandemia.

— Não vi o presidente pegar a moto dele e entrar num hospital para dar abraço em uma mãe enlutada que perdeu filho — disse Tebet.

Aceno de Lula a Ciro

Em uma campanha com seguidas trocas de farpas e ataques entre Lula e Ciro, o petista fez um aceno e disse que tentará "atrair o PDT" para seu governo, caso eleito. Embora tenha criticado o tom de ataques de Ciro, Lula disse tratá-lo com "deferência".

— Há três pessoas que trato com deferência: Mario Covas, Requião e Ciro Gomes. Sei que eles têm coração mais mole do que a língua — disse Lula.

Ciro rebateu a "proposta", e criticou o petista:

— Lula é esse encantador de serpentes. E ele quer trazer sempre para o lado pessoal. Bolsonaro foi um protesto reconhecido respeitosamente, por mim, sobre a crise econômica que Lula produziu — rebateu Ciro.

Q

"Eu nesse processo todo estou muito mais limpo do que ele (Bolsonaro) ou qualquer outro parente dele"

Lula, ao responder sobre corrupção nas gestões petistas

"Você não pode tomar partido num debate como esse, fazer acusações mentirosas ao meu respeito. Você é uma vergonha para o jornalismo brasileiro"

Bolsonaro, ao atacar a jornalista Vera Magalhães

"Lula se deixou corromper mesmo. Está com Geddel Vieira Lima, está com Renan Calheiros, está com Eunicio Oliveira"

Ciro Gomes, após receber aceno de Lula no debate

"Nós acabamos de sair de uma pandemia que poderia ter sido melhor gerida se tivéssemos um presidente sensível à dor alheia"

Simone Tebet, quando criticou a condução da pandemia pelo atual presidente

"Quando homens são 'tchutchucas' com outros homens, mas vem pra cima da gente sendo tigrão, fico extremamente incomodada"

Soraya Thronicke, ao rebater ataque a Vera Magalhães

"Se o PT voltar ao poder, a chance do Brasil voltar a crescer de forma sustentável, abrir economia, é zero. Chega de autoengano"

Felipe D'Avila, ao mirar o ex-presidente Lula, que lidera pesquisas

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.